

Conversão, nomes parte-do-corpo e reestruturação dativa*

JORGE BAPTISTA

(Universidade do Algarve / Centro de Automática, UTL)

Resumo

Um grande número de nomes predicativos que se constroem com verbo-suporte *dar* admite uma transformação, a *Conversão*, semelhante à *Passiva* nas construções verbais. Com base, sobretudo, nas variantes dos verbos-suporte que os nomes predicativos seleccionam quer na construção *básica*, de tipo 'activo', quer na construção *conversa*, de tipo 'passivo', estas construções conversas podem dividir-se em duas grandes classes (Baptista 1991): a classe *dar-receber* (DR) e a classe *dar-levar* (DL). Nesta última, um número significativo de predicados selecciona nomes parte-do-corpo para a posição de complemento, o qual se comporta como um complemento locativo. Mas a *Conversão* não opera directamente sobre estas frases com nome parte-do-corpo. Neste artigo, propõe-se uma análise destas construções, que passa por um tipo particular de *Restru-turação* de grupos nominais (Guillet e Leclère 1981), nomeadamente, a *Restru-turação Dativa* (Leclère 1995). Demonstra-se que a *Conversão* só opera sobre estas frases com nome parte-do-corpo após a aplicação da *Restru-turação Dativa*. A análise aqui proposta permite explicar adequadamente a aparente alternância entre as preposições *a* e *em*, que podem introduzir o complemento da construção básica, quando este se encontra preenchido por um nome humano. Por outro lado, verifica-se que a natureza das restrições distribucionais impostas por estes nomes predicativos ao preenchimento lexical do complemento permite explicar certos fenómenos de redução de elementos redundantes, dando conta da interpretação metonímica destes complementos quando preenchidos por nomes humanos.

1. A noção de *conversão*

Uma grande parte dos nomes predicativos construídos com verbo-suporte *dar* (Oliveira 1984; Vaza 1988), aceitam a *Conversão* (G. Gross 1989; Marques Ranchhod 1990:177-186; Baptista 1991):

[Conversão] = (1) O Zé deu um murro ao Pedro
 (2) O Pedro levou um murro do Zé

* Parte desta investigação foi financiada pela JNICT (Programas Estímulo/PCSH/C/LIN/523/93 e PRAXIS/2/2.1/CSH/775/95).

Em (1), o verbo-suporte *dar* confere à frase uma orientação de tipo 'activo': o sujeito gramatical (*o Zé*) é, simultaneamente, o 'agente' do processo. Em (2), o verbo *levar* confere ao processo uma orientação de tipo 'passivo' e o 'agente' encontra-se na posição de complemento preposicional. Passaremos a designar a construção de tipo 'activo', exemplificada em (1), como *construção 'básica'*, e à construção de tipo 'passivo', exemplificada em (2), chamaremos *construção 'conversa'*.

As semelhanças entre o par construção básica/construção conversa, nas construções nominais, e o par activa/passiva, no caso das construções verbais, têm levado alguns linguistas a considerar a conversão como uma espécie de 'passiva nominal'. Dado tratar-se de um tipo de relação entre construções nominais, preferimos utilizar o termo *conversão*.

As construções com verbo-suporte distinguem-se das construções com verbos plenos por apresentarem um conjunto de propriedades já bem conhecidas (M. Gross 1981; Marques Ranchhod 1990:52-66) e que, por isso mesmo, não repetiremos aqui.

2. Construções conversas *dar-levar*

Dos cerca de 750 nomes predicativos que se constroem com o verbo-suporte *dar* já recenseados (Vaza 1988), aproximadamente 500 apresentam uma construção conversa. Mediante um conjunto de critérios léxico-sintácticos, é possível distinguir duas grandes classes (Baptista 1991):

a) a classe DR, dos nomes que seleccionam *dar* e *receber*:

- [Conversão] = (1a) O Zé deu ajuda ao Pedro
(1b) O Pedro recebeu ajuda do Zé

Os nomes desta classe não admitem o verbo-suporte *pregar* na construção básica:

*O Zé pregou ajuda ao Pedro

Na construção conversa, *receber* comuta frequentemente com *ter*:

- (1c) O Pedro teve ajuda do Zé

enquanto os verbos *levar* e *apanhar* são sempre inaceitáveis:

*O Pedro (levou + apanhou) ajuda do Zé

b) e a classe DL, dos nomes que seleccionam *dar* e *levar*:

- [Conversão] = (2a) O Zé deu uma bofetada ao Pedro
(2b) O Pedro levou uma bofetada do Zé

A maior parte dos nomes desta classe também se constrói com o verbo-suporte *pregar* na construção básica:

- (2c) O Zé pregou uma bofetada ao Pedro

Na construção conversa verbo-suporte *receber* pode construir alguns destes nomes:

(2d) *O Pedro recebeu uma bofetada do Zé*

mas é sobretudo *apanhar* que substitui frequentemente *levar*:

(2e) *O Pedro apanhou uma bofetada do Zé*

O verbo-suporte *ter* nunca é seleccionado pelos nomes desta classe:

**O Pedro teve uma bofetada do Zé*

A designação adoptada para estas classes é convencional. A escolha dos verbos-suporte *dar*, *receber* e *levar* prende-se com o facto de serem estes os verbos com maior extensão lexical.

A classe DL pode, por seu turno, ser ainda estruturada em diversas subclasses, com base, sobretudo, no preenchimento lexical da posição de complemento do nome predicativo. O estudo e a descrição dessas construções ultrapassa o âmbito deste artigo e serão objecto de um outro trabalho, a publicar futuramente. De momento, limitar-nos-emos a esboçar aqui essa classificação. Encontramos essencialmente três subclasses:

(a) a classe DL1, dos nomes que seleccionam um complemento exclusivamente de tipo não-humano (*N-hum*) que pronominaliza como os complementos dativos:

O Zé deu uma afinadela ao piano
O Zé deu-lhe uma afinadela
A Ana deu uma amanhadela ao peixe
A Ana deu-lhe uma amanhadela

Em alguns casos, é possível encontrar a preposição *em* a introduzir o complemento, embora aqui não se trate de um complemento dativo:

O Zé deu uma afinadela no piano
A Ana deu uma amanhadela no peixe

Associada ao diferente estatuto deste complemento *em N-hum*, talvez haja algumas diferenças de interpretação.

(b) a classe DL2, dos nomes que seleccionam um complemento exclusivamente de tipo humano (*Nhum*):

O Zé deu um raspanete ao Pedro
O Zé deu uma tarefa ao Pedro

Estes nomes não admitem nomes não-humanos, nem nomes parte-do-corpo (*Npc*):

**O Zé deu um raspanete (na cadeira + nas orelhas do Pedro)*
 **O Zé deu uma tarefa (na cadeira + nas costas do Pedro)*

(c) e a classe DL3, dos nomes que seleccionam nomes humanos e nomes parte-do-corpo (retomamos esta questão mais adiante); os *Npc* aparecem introduzidos pela preposição *em*:

O Zé deu uma facada (ao Pedro + no Pedro + na barriga do Pedro)
O Zé deu uma joelhada (ao Pedro + no Pedro + na perna do Pedro)
O Zé deu um pontapé (ao Pedro + no Pedro + no rabo do Pedro)

Alguns destes nomes podem, além disso, ter complementos de tipo não-humano:

- *Zé deu uma joelhada na mesa*
○ *Zé deu um pontapé na porta*

Analisaremos de seguida alguns dos problemas que este último tipo de construções com nomes parte-do-corpo levanta no quadro das construções conversas.

3. Conversão, nomes parte-do-corpo e reestruturação dativa

Do ponto de vista semântico, a maioria dos nomes da classe DL3 designam o que poderíamos chamar 'actos violentos', tais como *bofetada, facada, murro, pedrada, piparote, soco* ou *vassourada*. Encontramos também outro tipo de predicados, como *aparadela, benzidela, coçadela, ensaboadela, lambidela* ou *massagem* (ver lista em Anexo).

Estes nomes distinguem-se das restantes construções *dar-levar* por seleccionarem, como já dissemos, um complemento nome parte-do-corpo obrigatoriamente introduzido pela preposição *em*:

- (1) ○ *Zé deu uma facada (*a + em) a barriga do Pedro*

Trata-se aqui de um complemento locativo, uma vez que responde adequadamente à interrogativa com *onde?* :

- {P: ○ *Onde é que o Zé deu uma facada?*
{R: ○ *Na barriga do Pedro*

Há nomes da subclasse DL1 que também aceitam a preposição *em* a introduzir o complemento, mas este não se comporta como um locativo:

- A Ana deu uma amanhadela no peixe*
*(P: ○ *Onde é que a Ana deu uma amanhadela?*
{R: ○ *no peixe*

Na frase (1), a relação semântica que se estabelece entre o *Npc* e o *Nhum* seu complemento é geralmente descrita recorrendo ao conceito de *inalienável* (Guillet e Leclère 1981:107-108): diz-se que o *Npc* é parte *inalienável* de *Nhum*.

A sintaxe dos inalienáveis apresenta aspectos peculiares, que também se observam nestas construções. Assim, por exemplo, quando o nome *parte-do-corpo* não é seguido de *Nhum*, a construção é interpretada metonimicamente:

- (1a) ○ *Zé_i deu uma facada na barriga_i*

ou seja, o *Npc* é obrigatoriamente correferente do sujeito (como o indicam os índices de correferência). Trata-se de um situação idêntica à que encontramos em certas construções verbais:

- *Zé_i lavou as mãos_i*
○ *Zé_i lavou as mãos_i (da Ana_i + à Ana_i)*

Quando o complemento se encontra preenchido por um nome humano encontramos ambas as preposições *a* e *em*:

- (2) O Zé deu uma facada ao Pedro
 (3) O Zé deu uma facada no Pedro

Verificamos que, nas frases (2) e (3), o grupo nominal *o Pedro* tem uma interpretação metonímica, estando implícito que apenas uma parte do seu corpo foi ferida, parte essa que não é especificada, ao contrário do que sucede em (1). Esta interpretação metonímica não se observa nas construções dos nomes predicativos que não admitem um *N_{pc}* na posição de complemento, como sucede nas frases de *raspanete* e *tareia* (classe DL2), que seleccionam exclusivamente nomes humanos nesta posição sintáctica:

- O Zé deu um raspanete (ao Pedro + *nas orelhas do Pedro)
 O Zé deu uma tareia (ao Pedro + *nas costas do Pedro)

Isto leva-nos a considerar que (2) e (3) não são frases elementares, mas resultam da redução de elementos lexicais redundantes. A redução de *barriga* não altera as restrições distribucionais que *facada* impõe ao seu argumento, apenas se perde a informação sobre a parte do corpo específica que foi ferida.

Esta redução acarreta, porém, uma alteração do comportamento sintáctico do constituinte, já que, na frase (3) daí resultante, o complemento *no Pedro* já não se comporta como um locativo:

- (3) O Zé deu uma facada no Pedro
 *{P: Onde é que o Zé deu uma facada?
 {R: No Pedro

O complemento indirecto *ao Pedro* da frase (2) requer outro tipo de explicação, não podendo considerar-se que se trata de uma simples alternância de preposições, como sucede, por exemplo, nas construções da subclasse DL1. Voltaremos a este ponto mais adiante.

Ora, aparentemente, a conversão não opera directamente sobre as frases (1) ou (1a):

- [Conversão] = (1) O Zé deu uma facada na barriga do Pedro
 *A barriga do Pedro levou uma facada do Zé
 (1a) O Zé ; deu uma facada na barriga ;
 [Conversão] = *A barriga ; levou uma facada do Zé ;

Mesmo que façamos variar o verbo-suporte ou que suprimamos o complemento de tipo 'agente', as expressões resultantes são sempre inaceitáveis:

- *A barriga do Pedro apanhou uma facada do Zé
 *A barriga ; apanhou uma facada do Zé ;
 *A barriga do Pedro apanhou uma facada
 *A barriga ; apanhou uma facada

Por outro lado, a frase (1) é equivalente à frase (4):

- (1) = (4) O Zé deu uma facada ao Pedro ; na barriga ;

Em (4), encontramos agora dois complementos: o complemento indirecto (dativo) *ao Pedro* e o complemento locativo *na barriga*. Trata-se de dois complementos independentes como o provam:

a) a pronominalização independente de *a Nhum*:

(4a) O Zé deu-lhe_i uma facada na barriga_i

b) o facto de o complemento *em Npc* responder adequadamente à interrogativa *onde?*:

(4b) {P: Onde é que o Zé deu uma facada ao Pedro?
 {R: na barriga

c) a extracção independente de cada um dos complementos:

[Extracção *ser ... que*] = (4c) Foi ao Pedro_i que o Zé deu uma facada na barriga_i
 [Extracção *ser ... que*] = (4d) Foi na barriga_i que o Zé deu uma facada ao Pedro_i

Em todos estes exemplos, a relação correferência entre *Nhum* e o *Npc* não é afectada.

Este tipo de equivalência (1) = (4) parece poder inserir-se no quadro geral (e ainda mal conhecido) das operações de *Restruturação* de grupos nominais (Guillet e Leclère 1981:102, 112; Ranchhod 1990:196-200). Mais concretamente, tratar-se-ia de um tipo particular de *restruturação*, a *Restruturação Dativa* (Leclère 1995), aqui notada *Rdat*, que consiste em “extrair o segundo membro do grupo nominal”, de modo a “fazer dele um complemento ligado sintacticamente de forma mais estreita ao predicado” (Leclère 1995: 3.4):

(1) O Zé deu uma facada **na barriga do Pedro**
 [Rdat] = (4) O Zé deu uma facada **ao Pedro na barriga**

Geralmente, a aceitabilidade das frases restruturadas resulta bastante melhorada se se pronominalizar o complemento indirecto (dativo):

(4a) O Zé deu-lhe uma facada **na barriga**

É sobre a frase restruturada (4) que pode então operar a conversão:

(4) O Zé deu uma facada ao Pedro na barriga
 [Conversão] = (5) O Pedro levou uma facada do Zé na barriga

A conversão não modifica as relações sintácticas nem semânticas entre os constituintes, pois permanece inalterada a relação inalienável entre *o Pedro* e o nome parte-do-corpo *barriga*. O complemento *em Npc* continua a comportar-se como um locativo:

{P: Onde é que o Pedro levou uma facada do Zé?
 {R: Na barriga

Dadas as restrições distribucionais que *facada* impõe ao seu complemento, ou seja, por este nome determinar que esta posição argumental tenha de ser preenchida por um nome parte-do-corpo, este complemento é redundante, pelo que é possível reduzi-lo:

(5) O Pedro levou uma facada do Zé na barriga
 [em Npc z.] = (5a) O Pedro levou uma facada do Zé

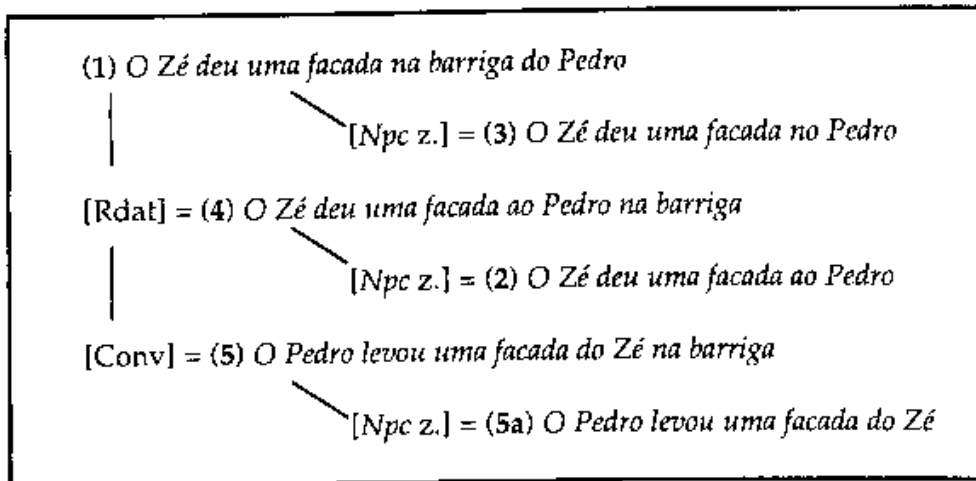
Em (5a) perde-se apenas a informação quanto à parte do corpo que foi ferida, mas continua implícito que só uma parte do corpo do *Pedro* poderia ter levado uma *facada*, a qual não é aqui especificada.

O mesmo raciocínio leva a considerar que a frase (2), acima, é uma subestrutura de (4) formada por redução a zero do complemento *na barriga*:

(4) O Zé deu uma facada ao Pedro_i na barriga_i
[em Npc z.] = (2) O Zé deu uma facada ao Pedro

Esta redução permite explicar adequadamente a aparente alternância entre as preposições *a* e *em* quando o complemento da construção básica aparece preenchido por um nome humano.

O quadro seguinte descreve todo este conjunto de relações:



4. Interpretação das frases reestruturadas

Como refere Leclère (*ibidem*), a *Reestruturação Dativa* parece acarretar sistematicamente uma diferença de significado relativamente à construção básica. Assim, quando comparamos (1) e (4):

(1) O Zé deu uma facada *na barriga do Pedro*
[Rdat] = (4) O Zé deu uma facada *ao Pedro na barriga*

a frase reestruturada parece estabelecer uma relação “mais directa” entre o *Pedro* e a agressão, ao mesmo tempo que explicita a localização desta: “le procès doit concerner [o Pedro] tout entier et pas seulement [a sua barriga]”. Esta diferença de interpretação está ligada à extracção do *Nhum* do grupo nominal de modo a fazer dele “un complement syntaxiquement plus étroitement lié au verbe” (*idem:ibidem*).

Esta diferença de interpretação também se manifesta na entoação da frase, observando-se uma nítida pausa antes do complemento, o que poderá ter uma interpretação de natureza sintáctica.

5. Conclusão

A análise por *Reestruturação Dativa* das construções nominais com verbo-suporte *dar*, parece aplicar-se à totalidade dos nomes predicativos que se constroem com verbo-suporte *dar* e que seleccionam nomes parte-do-corpo para a

posição de complemento (classe DL3, ver listagem, em Anexo). Esta transformação parece preceder (ou ser condição necessária a) a aplicação da *Conversão*.

Observam-se ainda fenómenos de redução de nomes parte-do-corpo, cuja expressão se torna de algum modo redundante em função do tipo de predicados expressos por estes nomes predicativos. Tais reduções dão conta, de forma adequada, da interpretação metonímica que os complementos apresentam quando se encontram preenchidos por nomes humanos. Este tipo de reduções, conjugadas com a *Restruturação Dativa*, permite, ao mesmo tempo, justificar a aparente alternância entre as preposições *a* e *em* que introduzem esses complementos.

O estudo de outras construções predicativas nominais permitirá caracterizar com maior rigor o domínio de aplicação desta transformação.

BIBLIOGRAFIA

- BAPTISTA, J. 1991. *Dois casos de construções conversas do Português: dar-receber e dar-levar*. Monografia elaborada no âmbito do Seminário *Análise do Discurso I*, do Mestrado em *Linguística Portuguesa Descritiva*, sob a orientação da Prof^a Doutora Elisabete Marques Ranchhod. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (não publicado).
- GROSS, G. 1989. *Les constructions converses du français*. Genève-Paris: Droz.
- GROSS, M. 1981. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages* 63, p.7-52. Paris: Larousse.
- GUILLET, A. e Ch. Leclère 1981. Restructuration du groupe nominal. *Langages* 63, p.99-126. Paris: Larousse.
- LECLÈRE, Ch. 1995. Restructuration dative. *Language Research* 31:1. Seoul: Language Research Institute - Seoul National University.
- MARQUES RANCHHOD, E. 1990. *Síntaxe dos predicados nominais com Estar*. Lisboa: INIC.
- OLIVEIRA, M.Elisa. 1984. La nominalisation en *V-n-dela* du Portugais. *Linguisticae Investigationes* VIII:1, p.117-134. Amsterdam : John Benjamins B.V.
- VAZA, A. 1988. *Estruturas com nomes predicativos e verbo-suporte Dar*. (Tese de Mestrado). Lisboa: FLUL.

Anexo

A listagem que a seguir se apresenta reúne os nomes predicativos das construções conversas *dar-levar* (classe DL) que seleccionam um complemento nome parte-do-corpo na construção básica (classe DL3). Está em curso um estudo pormenorizado das construções conversas, que será objecto de um outro artigo.

<i>abanadela</i>	<i>canelada</i>	<i>ferroadela</i>	<i>piparote</i>
<i>abanão</i>	<i>chapada</i>	<i>focinhada</i>	<i>pisada</i>
<i>agulhoada</i>	<i>chibatada</i>	<i>galheta</i>	<i>pisadela</i>
<i>agulhoadela</i>	<i>chicotada</i>	<i>golpe</i>	<i>pontapé</i>
<i>agulhada</i>	<i>chupadela</i>	<i>joelhada</i>	<i>porrada</i>
<i>alfinetada</i>	<i>chupão</i>	<i>lambada</i>	<i>punhalada</i>
<i>apalpadela</i>	<i>chuto</i>	<i>lambidela</i>	<i>puxadela</i>
<i>apalpão</i>	<i>coçadela</i>	<i>lançada</i>	<i>puxão</i>
<i>aparadela</i>	<i>coice</i>	<i>lancetada</i>	<i>rapadela</i>
<i>apertão</i>	<i>cornada</i>	<i>lapada</i>	<i>repelão</i>
<i>arranhadela</i>	<i>cotovelada</i>	<i>machadada</i>	<i>ripada</i>
<i>arrepeladela</i>	<i>cutilada</i>	<i>marrada</i>	<i>sacão</i>
<i>arrepelão</i>	<i>dentada</i>	<i>marretada</i>	<i>sacudidela</i>
<i>banho</i>	<i>desbaste</i>	<i>martelada</i>	<i>safanão</i>
<i>bastonada</i>	<i>empurradela</i>	<i>massagem</i>	<i>sapatada</i>
<i>beliscadela</i>	<i>empurrão</i>	<i>mexidela</i>	<i>soco</i>
<i>beliscão</i>	<i>encontrão</i>	<i>mocada</i>	<i>sopapo</i>
<i>belisco</i>	<i>ensaboadela</i>	<i>molha</i>	<i>tabefe</i>
<i>bengalada</i>	<i>entaladela</i>	<i>molhadela</i>	<i>tacada</i>
<i>benzedura</i>	<i>entalão2</i>	<i>mordedura</i>	<i>tamancada</i>
<i>benzidela</i>	<i>escaldadela</i>	<i>mordidela</i>	<i>tapa</i>
<i>bicada</i>	<i>escanhoodela</i>	<i>murro</i>	<i>tau-tau</i>
<i>biqueirada</i>	<i>escovadela</i>	<i>navalhada</i>	<i>tiro</i>
<i>bisnagada</i>	<i>espadeirada</i>	<i>palmada</i>	<i>tosquiadela</i>
<i>bisnagadela</i>	<i>espetadela</i>	<i>pancada</i>	<i>trancada</i>
<i>bofetada</i>	<i>esporada</i>	<i>passadela</i>	<i>traulitada</i>
<i>bofetão</i>	<i>estalada</i>	<i>patada</i>	<i>trinca</i>
<i>bordoada</i>	<i>estalo</i>	<i>paulitada</i>	<i>trincadela</i>
<i>cabeçada</i>	<i>esticadela</i>	<i>pazada</i>	<i>turra</i>
<i>cacetada</i>	<i>esticão</i>	<i>pedrada</i>	<i>unhada</i>
<i>cachaçada</i>	<i>estocada</i>	<i>penteadela</i>	<i>varada</i>
<i>cachaporrada</i>	<i>facada</i>	<i>picada</i>	<i>vassourada</i>
<i>cajadada</i>	<i>ferroada</i>	<i>picadela</i>	<i>vergastada</i>